

Índios ganham bolsa para estudar sua cultura

Fotos de Divulgação - Lewi Moraes



PENSANDO O RIO

O desenho de uma árvore pode representar muito mais que um vegetal. Seu tronco principal seria o caminho correto da vida. Já os outros, as tentações, e não devem ser seguidos. Os diversos galhos pequenos são a falta de respeito, casamentos volúveis, mentiras e assassinatos. Foi com essa analogia que o índio Sérgio Silva aprendeu com seus ancestrais o conceito de ética. Hoje, ele passa adiante sua cultura na escola bilingüe da aldeia guarani, em Parati-Mirim, no Estado do Rio. "É importante ensinar às crianças para que a nossa cultura não se perca. É fundamental ter respeito pela mãe, pai e parentes", explica.

Sérgio é um dos bolsistas do projeto "Em Busca da Terra Sem Males", financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) que oferece sete bolsas mensais para promover a integração entre índios e brancos. Segundo Fernando Peregrino, presidente da Faperj, o projeto re-

presenta um grande ganho para a sociedade e ajuda a manter, preservar, conhecer e difundir a cultura indígena nas escolas e nas aldeias. Peregrino conta que essa é uma homenagem à memória do professor Darcy Ribeiro e ressalta a importância do projeto. "Normalmente apenas os brancos recebem financiamento para estudar os índios ou negros. Agora os índios estão recebendo bolsas para que eles próprios se estudem. O Brasil tem que se conhecer através dos índios", disse.

De dentro das aldeias para a sociedade ou vice-versa, cada índio recebe cerca de R\$ 240 mensais para dar aulas e coordenar atividades nas três aldeias guarani do Estado: Bracuí, Parati-Mirim e Araponga e nos grandes centros urbanos como o Rio de Janeiro. Três bolsistas ficam nas cidades com o papel de educadores em escolas e guias de museus. Outros quatro são escolhidos pela própria comunidade para ensinar o Tupi-Guarani, o Português e a filosofia da tribo nas suas próprias aldeias.

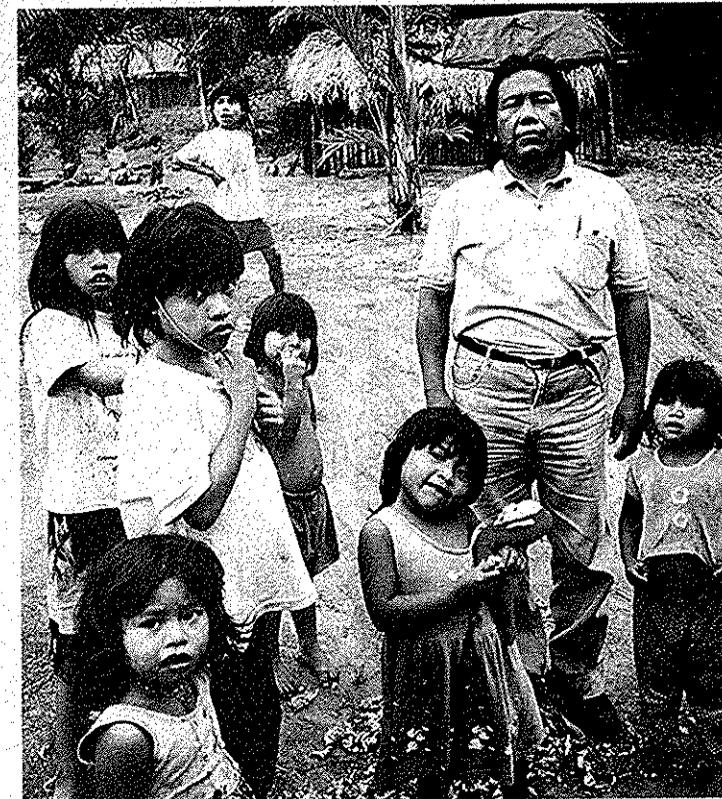
Um dos bolsistas, Tobi



Tobi traz cultura indígena para sua loja em Jacarepaguá

Itaúna, abriu, há um ano, uma loja onde vende ervas medicinais, no Rio das Pedras, em Jacarepaguá. Até hoje 680 plantas medicinais já foram catalogadas. O índio Tupi-Guarani é pajé de uma tribo, no litoral de São Paulo, onde moram seus dez filhos e seis netos. Tobi se di-

vide entre o Rio e a aldeia, levando costumes dos brancos e trazendo a cultura dos índios. "Como existe mais contato entre a sociedade e a aldeia, respeitamos mais os brancos. A gente não tem responsabilidade, não sabe lidar com o dinheiro, é como uma criança ingênua. Há três



Sérgio leva costumes da cidade para aldeia de Parati-Mirim

anos eu aprendi como devo agir na cidade. Agora levo isso para a aldeia", conta.

Sob coordenação da antropóloga Dinah Guimaraens, os índios do programa estão escrevendo um livro com suas histórias. "Eles estão contando a própria cultura, a saga, os mitos e tradições",

comenta Dinah. "Com a troca de culturas, a produção e venda de artesanatos, favorecidos pelo projeto, está havendo um aumento da taxa de natalidade nas aldeias. A população de Guaranis, no Estado do Rio, soma hoje apenas 500 índios", afirma a antropóloga.